

Este material foi desenvolvido pelo CDM SJC para preservação de memória e auxílio à pesquisa, em acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018, Artigo 7º) que dispõe sobre a utilização para estudos por órgão de pesquisa.

### **Yolanda Nadyr Killer Borghoff (Rio de Janeiro, 1925 – São José dos Campos, 2023)**

Descendente de suíços por parte de pai, e italianos por parte de mãe, Yolanda nasceu no Rio em 25.01.1925 onde estudou, trabalhou, se casou e teve seus filhos.

Estudou no Instituto Social do Rio de Janeiro, um curso de serviço social trazido ao país por franceses. Trabalhou promovendo muitos eventos artísticos na PROART do Rio e de São Paulo, e por volta de 1973-4 mudou-se para São José dos Campos onde criou o Musiclube, em sua residência, que promovia saraus com artistas convidados. Foi presidente da Socem (Sociedade de Cultura e Educação Musical) por muitos anos, com a qual realizou inúmeros concertos na cidade trazendo artistas de renome para se apresentarem gratuitamente na cidade.

Participou da elaboração do estatuto da Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos, e dela foi presidente (gestão de 1989 a 1990). Lutou pela continuidade da Fundação quando houve uma ameaça de fechamento da instituição, apresentando uma proposta de remodelamento que foi aprovada. A partir de sua gestão na Fundação, houve o apoio para a criação do Museu do Folclore, e do grupo Pirô-Piraquara, além de incentivo para a realização de cursos de fotografia, exposições, e apresentações de música.

Yolanda faleceu aos 98 anos em São José dos Campos no dia 25 de Agosto de 2023, deixando um exemplo de dedicação incansável à cultura, além de um legado sólido em gestão cultural.

### **Depoimento de Nelson Freire – Por Ana Francisca Ponzio**

Fonte: <https://mozarteum.org.br/entrevista/nelson-freire/>

“Voltando mais ainda no tempo: aos 12 anos, no Rio de Janeiro, me tornei amigo de um grande apreciador de música. Seu nome: Rodolfo Borghoff. Ele, mais sua esposa Yolanda e os filhos crianças, me acolhiam na linda casa em que moravam, em Santa Teresa, onde passei momentos deliciosos. Depois vieram para São Paulo, onde ele tornou-se diretor da Mercedes Benz. Pois bem, de volta ao ano de 1962: recebo um telefonema da empresa me convidando para tocar com orquestra no Theatro Municipal de São Paulo. Haviam feito uma série de concertos patrocinados pela Mercedes e meu nome foi recomendado, logicamente pelo sr. Borghoff. Pensei comigo, “será que vou conseguir? Bem, lá é São Paulo, não sou tão conhecido, não há a pressão do Rio, vou arriscar. Se for um desastre, ‘tant pis’! O concerto marcado para a véspera de Natal foi o melhor presente que eu poderia ter tido – a volta da minha autoconfiança. Toquei o terceiro concerto de Prokofiev e foi um êxito! Mas, quando me preparava em casa, só conseguia estudar tocando com o disco da gravação. Sozinho nem pensar!!!”